

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**Durval do Espírito Santo Junior**

*A Educação Física no Ensino  
Fundamental: as contribuições  
no processo de alfabetização*

São Paulo  
2011

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**Durval do Espírito Santo Junior**

*A Educação Física no Ensino  
Fundamental: as contribuições no  
processo de alfabetização*

Monografia apresentada ao Curso de Pós – Graduação Especialização em Formação de Professores com ênfase no Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Delacir Ramos Poloni

São Paulo  
2011

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

*A Educação Física no Ensino  
Fundamental: as contribuições no  
processo de alfabetização*

Aprovado em \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Delacir Ramos Poloni - IFSP

---

Prof. Dra. Fátima Beatriz de Benedictis Delphino - IFSP

---

Prof. Ms Mairon Escorsi Valério - UNICAMPSP

*A Deus por me dar a mão e me  
mostrar o caminho de novas  
oportunidades.*

*A minha esposa Andréa, pelo apoio e participação em decisões referente ao trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

*A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Delacir Ramos Poloni minha orientadora, por seu conhecimento inesgotável, clareza e sabedoria diante das situações a que lhe foi afrontada.*

*A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fátima Beatriz de Benedictis Delphino pelo apoio, força e conselhos no decorrer do curso.*

*A todos os professores do programa de pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, a qual eu tive o privilégio de ser aluno.*

*Aos meus filhos Stephanie e Danilo pelas horas que não pude estar presente em suas vidas.*

*Aos amigos de turma pela companhia e discussões enriquecedoras no decorrer do curso.*

*Ao supervisor Arnaldo Alves da Silva, pela indicação do curso e experiência profissional.*

*Aos Diretores Coordenadores e colegas das redes Estadual, Municipal e Privada, pela troca de experiência e colaboração em discussões que engrandeceram esta monografia.*

*A todos o meu carinho!*

*“... A brincadeira tem uma importância fundamental o processo de ensino/aprendizagem, pois favorece a construção da reflexão, da autonomia e ainda da criatividade. O que conseqüentemente contribuirá para sua afirmação pessoal e integração social ...”*  
VYGOTSKY, L.1998.

## RESUMO

Para uma aprendizagem tornar-se significativa não podemos deixar de compreendê-la através de seus significados que se relacionam as experiências anteriores e vivências pessoais dos alunos incentivando-os a aprender mais.

Conceitos, fatos, noções e acontecimentos os fazem mudar de comportamento e contribui para ser utilizados em situações novas de aprendizagem.

A Educação Física agrega várias formas de percepção e expressão de ideias, sentimentos, emoções e saberes culturais, isto é, compreende as diferentes linguagens corporais, visuais, musicais, teatrais, entre outras. As crianças aprendem jogando, assim como aprendem consciente ou inconsciente – com qualquer tipo de experiência ao longo de seu desenvolvimento biológico.

Jean Piaget sugere que o jogo pode contribuir para desenvolver formas mais complexas de pensamento na medida em que são levadas a se empenharem e refletir sobre seu procedimento.

Professores comprometidos com o que fazem. Sabendo utilizar a reflexão que o jogo desperta não necessita de uma quantidade grande e dispendiosa de brinquedos eletrônicos e, que saibam fazer de simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginária.

Portanto, a Educação Física torna-se um importante componente curricular auxiliando aos alunos em processo de alfabetização, por possuir características indispensáveis e oportunizando aos alunos desta faixa etária atividades que irão aprender sem se aperceber dos principais objetivos na qual a Educação Física é portadora. Para que isto ocorra às escolas em constantes mudanças transformando o aluno em um sujeito que participe da construção do conhecimento fazendo com que o aprendizado tenha sentido em sua vida.

Este trabalho tem como objetivo um planejamento em conjunto com o professor alfabetizador para que a Educação Física possa atuar como mediadora e/ou facilitadora para as eventuais dificuldades no processo de alfabetização apresentadas em sala de aula pelos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem, linguagens corporais, desenvolvimento biológico.



## **ABSTRACT**

To become a significant learning we can not understand it through their meanings that relate previous experiences and personal experiences of students by encouraging them to learn more.

Concepts, facts, ideas and events to make them change their behavior and contributes to be used in new learning situations.

Physical Education combines various forms of perception and expression of ideas, feelings, emotions and cultural knowledge, that is, understand the different body language, visual, musical, theatrical, among others. Children learn by playing, as well as learn consciously or unconsciously - with no experience over their biological development.

Jean Piaget suggests that the game can help to develop more complex ways of thinking to the extent they are driven to engage and reflect on their procedure.

Teachers committed to what they do. Knowing that use reflection awakens the game does not need a large amount of expensive toys and electronics and who know how to make simple natural objects a chance to discover and explore imaginary.

Therefore, the physical education becomes an important curricular component in helping students with literacy process, because it has essential features and opportunities to the students of this age learn the activities that will cater for not realizing the main goals in which Physical Education is a carrier. For this to happen to schools in changing the student turning in a fellow who participate in the construction of knowledge so that learning has meaning in your life.

This paper aims to planning in conjunction with the literacy teacher for physical education can act as a mediator and / or facilitator to any difficulties in the literacy process presented in class by students

Key - words: Learning, body language, biological development.

# SUMÁRIO

Introdução.....	11
1 – Fundamentação Teórica e Metodológica.....	15
2 – Desenvolvimento do Conteúdo .....	18
2.1 Uma História de vários momentos .....	18
2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais .....	22
2.3 Caracterização da Educação Física: Como Prática Corporal e Importância Social .....	24
2.4 Na Obra Clássica de Jean Piaget - Seis Estudos de Psicologia .....	30
2.5 A Constituição da Pessoa – O Desenvolvimento da Aprendizagem e o Jogo.....	33
2.6 A Constituição da Pessoa: Desenvolvimento e Aprendizagem .....	36
2.7 Psicomotricidade e seus Significados.....	40
2.8 As Transformações da Infância no Processo Educacional .....	43
2.9 O Educador Indispensável .....	45
3- Dialogando com os Colegas Professores .....	46
3.1 Das Falas Informais às Reflexões Sistemáticas: Uma Prosa de Quem Ensina .....	46
4- Considerações Finais.....	50
5- Referências Bibliográficas .....	52

## INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é provocar a reflexão sobre a disciplina de Educação Física e suas contribuições no processo de alfabetização basicamente no ensino fundamental. Este propósito está presente no projeto político pedagógico das escolas das redes Oficiais de Ensino, pois é referendado na LDB – 9394/96.

Para tal, remeteremos à reflexão temática dada a importância no desenvolvimento do ser humano, nesse caso o aluno. Nesse sentido, apresentamos questões relacionadas à importância da autonomia do professor na elaboração do plano de ensino e execução de atividades na escola por exemplo, elucidar como a disciplina de Educação Física contribui para o desenvolvimento da relação ensino – aprendizagem diante do processo de alfabetização e apresentar a contribuição das atividades da disciplina no saber fazer da alfabetização constatando a relevância de atividades cognitivas - motoras e lúdicas.

O aluno do ensino fundamental especificamente das séries iniciais encontra-se na fase pré-operatório segundo os referenciais teóricos piagetianos e, portanto, as instituições educacionais preocupam-se com as particularidades de cada ciclo educativo considerando as séries iniciais o alicerce na formação escolar ao longo da vida estudantil dos alunos. Nesse sentido, faz-se necessário elucidar as formas do desenvolvimento de conteúdos na disciplina de Educação Física e como esta contribui no processo de alfabetização das crianças que estão cursando as primeiras séries do ensino fundamental.

Observando uma aula de Educação Física e analisando as conjecturas do espaço escolar e desenvolvimento de atividades programadas e a relevância dessa disciplina, podemos obter as primeiras impressões quanto à efetivação curricular demonstrada que, a aula apesar das suas particularidades, por exemplo, quanto à motricidade e atividades corporais, contribuem para desenvolvimento e maturação da mente *“e o que emana da experiência da criança ou das influências do seu meio físico e social, parece que é possível admitir que os dois fatores intervêm*

*incessantemente, e que o desenvolvimento é devido à sua interação continua.”* (Piaget:1965).

A importância da Educação Física como disciplina específica e a contribuição como parte integrante da área do conhecimento Códigos e Linguagem, perfazendo integração junto ao currículo escolar de todas as etapas da Educação Básica.

De acordo com os documentos de orientações curriculares da Prefeitura do Município de São Paulo, a Educação Física agrega variadas formas de percepção e expressão de ideias, sentimentos, emoções e saberes culturalmente construídos e reconstruídos. E por isso, que compreende as diferentes linguagens. É no ambiente escolar que vivências problematizadoras e as manifestações e produções culturais de diferentes contextos podem ser percebidas, analisadas, criadas, produzidas, criticadas e valorizadas, transformando-se em conhecimento.

A nossa proposta é refletir quanto aos conteúdos curriculares desenvolvidos pela disciplina de Educação Física que abordam princípios psicobiológicos para entender questões específicas dos movimentos corpóreos, motricidade humana, saúde e cultura corporal.

Ao deparar-se com as séries iniciais do ensino fundamental I, a Educação Física aborda práticas curriculares voltadas para o desenvolvimento corpóreo, em um projeto articulado com outros professores e principalmente de Artes onde espera-se que ao final deste período escolar os educandos tenham se apropriado dos códigos leitura e escrita.

Para elucidar as contribuições da Educação Física nesse processo de alfabetização há necessidade de uma pesquisa bibliográfica específica que possa respaldar as teorias.

Nesse trabalho serão analisados os documentos curriculares da Prefeitura de São Paulo e dos Parâmetros Curriculares Nacionais das séries iniciais (1ª. a 4ª.) e assegurar a todos “*a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e*

*fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores (...).” (LDB/96).*

A Educação Física nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental propicia aos estudantes condições para que se expressem por meio da linguagem gestual e interpretem seu sentido e significado nos mais variados contextos, visando à comunicação e compreensão dos sentimentos, valores, crenças, conceitos manifestados pela gestualidade. Possibilitando assim à criança a refletir, ressignificar, apropriar-se, analisar criticamente e ampliar seus conhecimentos a respeito da cultura corporal. Todo este trabalho deve estar pautado nos seguintes eixos: percepção, experimentação, criação, produção, comunicação, representação, análise, interpretação, reflexão, pesquisa, registro e crítica/autocrítica, ampliando-se o foco de contextualização ao longo do Ensino Fundamental, das vivências mais próximas ao núcleo familiar até aquelas situadas na mídia, na cidade, na região e em outros contextos históricos, políticos e sociais.

Dessa forma, possibilita a construção do diálogo entre os sujeitos e o reconhecimento e ampliação dos saberes alusivos às diversas práticas corporais e as atividades ofertadas deverão ser permeadas pelo respeito e valorização aos distintos posicionamentos e ideias que surgirem, bem como às diferentes formas de expressão corporal que serão veiculadas. Sendo que em todo esse processo a mediação realizada pelo professor é essencial para garantir as possibilidades de respostas divergentes.

Em outro momento as crianças poderão ler e interpretar o que sentem durante as próprias vivências ou as experiências corporais dos demais colegas.

Para ampliar os conhecimentos, em uma terceira etapa do processo, o professor pode promover a relação entre os diversos saberes das crianças e as descobertas promovidas pelos questionamentos e investigações a respeito do tema trabalhado. Tornando esse componente como espaço de transformação social. Assim, no Ensino Fundamental, as atividades pedagógicas da Educação Física deverão organizar-se de modo que os educandos sejam capazes de:

- Valorizar as manifestações da cultura corporal como forma legítima de expressão dos grupos sociais.
- Valorizar as manifestações da cultura corporal que se caracterizam como movimento de resistência e luta pelo reconhecimento da equidade social.
- Reconhecer e legitimar como valiosas as características e qualidades das manifestações corporais pertencentes aos representantes dos diversos grupos culturais.
- Contemplar as manifestações da cultura corporal, atribuindo-lhes valor estético

# 1 – Fundamentação Teórica e Metodológica

A fundamentação se pauta na seleção bibliográfica geral sobre a disciplina de Educação Física em consonância com os referenciais bibliográficos específicos para o tema em estudo que se refere ao processo alfabetizador e a psicogênese, comparando as temáticas e entender que existem contribuições e dicotomias entre estas categorias psicopedagógicas específicas.

Para referendar a questão teórica utilizaremos da relação teoria – prática expondo o procedimento de observação às salas de aulas das séries iniciais e com os colegas professores polivalentes e de Educação Física com diferentes olhares entendem a contribuição:

“... As orientações curriculares, proposição de expectativas de aprendizagem no Ensino Fundamental I, documento da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo, propõe como meta para a Educação Física nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, proporcionar aos estudantes condições para que expressem por meio da linguagem gestual e interpretem seu sentido e significado nos mais variados contextos, visando á comunicação e compreensão dos sentidos, valores, crenças e conceitos manifestações pela gestualidade...” (2007:99).

“... Considerando que as expectativas de aprendizagem do ciclo I têm em vista a construção do diálogo entre os sujeitos e o reconhecimento e ampliação dos saberes alusivos às diversas práticas corporais, as atividades ofertadas deverão ser permeadas pelo respeito e valorização aos distintos posicionamentos e idéias que surgirem, bem como as diferentes formas de expressão corporal que serão veiculadas...” (2007:100).

“... Uma etapa importante do trabalho que constitui-se leitura das vivências corporais...”(2007:100).

O processo na disciplina de Educação Física são práticas sociais eivadas de contradições e ambigüidades. Portanto, quando a disciplina de Educação Física passou a ser vista como uma prática politizada, houve uma cisão e um desequilíbrio, sendo necessário repensar a prática e agir diferente, pois essa área de conhecimento é uma representação humana que se dá por uma multiplicidade de determinantes que não permitem concebê-la em dimensões estanques.

Com relação à criança nessa faixa etária partiremos o pressupostos e seu? a infância de sete a doze anos no livro “Seis Estudos de Psicologia” de Jean Piaget, pois...

“... A idade média de sete anos, que coincide com o começo da escolaridade da criança, propriamente dita, marca modificação decisiva no desenvolvimento mental...”  
(Piaget, 1997:40)

Ao contrário do que afirmava Piaget, Vygotsky defendia a idéia de que o verdadeiro curso do processo de desenvolvimento do pensamento infantil assume uma direção que vai do social para o individual. (2001:27), aplicação de Vygotsky a educação de Matemática.

“... Em todos, a mesma ideia central: a de que é na interação social e por intermédio do uso de signos que se dá o desenvolvimento das funções psíquicas superiores...”  
(Vygotsky, 2001:27)

No livro, A constituição da pessoa na proposta de Henri Vallon nos mostra a fertilidade do trabalho ali realizado e a aplicação contínua das reflexões realizadas



pelo grupo, na direção da articulação das contribuições desse autor com a compreensão do humano e das questões educacionais.

Celso Antunes, o jogo e a educação infantil discute elementos fundamentais de busca e aproximação do brincar com o aprender - falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir na alegria e no prazer da criança no ato de aprender.

A reflexão sobre a educação que se orienta a partir de determinadas investigações nas áreas de ciências humanas e filosofia social a respeito da sociedade e da cultura do seu entrelaçamento com os campos da pedagogia, da política educacional e da didática apontadas por Celestino A da Silva entre outros autores em sua obra: infância, educação e neoliberalismo.

Da mistificação da escola à escola necessária, Neidson Rodrigues defende uma valorização da educação e o seu compromisso em educar transformando a educação em um ato de amor que se renova diariamente com a integração dos saberes adquiridos pelo educando em sua formação acadêmica.

Pesquisa de campo com professores das redes estadual, municipal e privada sobre o papel da Educação Física como disciplina integrante no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais da Educação Fundamental I.

## **2 – Desenvolvimento do Conteúdo**

### **2.1 Uma História de vários momentos**

Nos vários cenários que a Educação Física foi representada ao longo dos anos na Educação Nacional e nos conduz a uma compreensão mais adequada da disciplina nos dias de hoje.

A Educação Física no Brasil, teve sua origem em três focos principais na medicina Higienista, Forças Armadas, no Estado, a partir dos quais sua compreensão torna-se mais fácil e sua história ganha contornos de lógica e clareza.

Em meados do século XIX, os médicos tiveram grande influência sobre a Educação Física, exercendo mais o papel de higienista do que terapeuta ou reabilitador. Eles assumiram para si a responsabilidade pela a educação dos hábitos familiares, no que se refere às condutas intelectuais, moral e física.

A intenção destes profissionais era a formação de um novo indivíduo, para a consolidação de uma nova nação após sua independência em 1822. Castellani Filho diz que por traz dessa necessidade de consolidação da nação, havia um temor de revelia dos escravos, sozinha ou aliada aos portugueses com intenções recolonizadoras, e que isso pudesse criar problemas para a então classe dominante.

O fato é que os higienistas tiveram papel preponderante nessa influência educativa sobre as famílias brasileiras, inclusive e, principalmente, no que se refere aos seus hábitos físicos. Eram eles os responsáveis pela Educação Física da época. A produção acadêmica referente à Educação Física era oriunda do Colégio do Rio de Janeiro, posteriormente, denominada Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

A influência dos militares também foi acentuada em toda história da Educação Física, tendo sido a Escola de Educação Física da Força Policial do estado de São Paulo a primeira instituição da área. É digna de nota a portaria do Ministério da Guerra de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física com a finalidade de dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações

desportivas. Aqui fica à preocupação com a formação de uma população forte e saudável para atender as necessidades de segurança da prática que estava crescendo, pois o país tornara República e havia que se posicionar enquanto nação autônoma perante os conflitos internacionais, como as Grandes Guerras Mundiais, por exemplo.

Em termos educacionais a Educação Física também representou papéis similares aos apresentados, sobretudo, porque a escola apenas reflete estes momentos históricos. Já em 1882 Rui Barbosa, no seu parecer sobre o projeto 224, exaltava a Educação Física, instituindo uma sessão de ginástica nas escolas e equiparando os professores de ginástica aos de outras disciplinas. Mas nesse mesmo parecer era possível perceber uma visão nacionalista, preocupada com a formação do aluno em termos físicos e morais.

A influência dos médicos higienistas e dos militares sobre a Educação Física não está de maneira nenhuma separada, mas são complementares quando se pensa na preocupação do Estado com a eugenia, ou seja, a melhoria da raça brasileira sobre todos os aspectos, mas principalmente sobre o físico. Desta forma, a eugenia é necessária para o desenvolvimento e progresso da nação e fundamental para a segurança nacional.

Essa preocupação eugênica começou no século XIX, após a independência e à conseqüente necessidade da nova nação que avançou a partir da Proclamação da República, em 1889, com maior autonomia como nação e a necessidade de posicionamento perante os conflitos bélicos internacionais. Entretanto, essa intenção eugênica adquiriu grande ênfase durante o Estado Novo, quando a Educação Física recebeu um inusitado impulso sendo contemplada em textos normativos. A explicação para esse impulso foi a preocupação do novo governo ditatorial frente aos perigos internos que ameaçassem seu poder, como a intentona comunista, e frente aos ricos externos que configuravam na Segunda Grande Guerra. Essa preocupação eugênica também foi responsável pelo ideal a ser alcançado em termos de estereótipos masculinos e femininos. As mulheres deveriam também participar das atividades físicas a fim de se tornarem saudáveis para gerar seres humanos fortes e robustos para o desenvolvimento da nação.

Outra característica observada durante o período do Estado Novo foi a ênfase governamental a Educação Física para o treinamento físico da população com vista ao desenvolvimento do país. Essa característica aparece pela primeira vez ao longo da história da Educação Física e explica-se pela transformação do modelo econômico brasileiro, saindo de um modelo agrário-exportador para outro industrial-urbano. A indústria nacional frente às necessidades de produção de bens que não poderiam mais ser adquiridos de outros países devido à guerra, tinha que se desenvolver e, para isso, necessitava de mão-de-obra fisicamente preparada.

As diretrizes ideológicas nesse período enfatizavam a exaltação do nacionalismo, as críticas ao liberalismo, o anticomunismo e a valorização profissional. Nesse contexto surge a Educação Física e a Educação Moral e Cívica (Decreto-Lei nº 2072, de 1940) para contribuírem com as metas traçadas pela política educacional. O ensino cívico deveria ser ministrado em todos os níveis e a Educação Física nos cursos primário e secundário, obrigatoriamente, e no superior facultativamente.

A carta constitucional de 1937, em seu artigo 129, enfatizava também a responsabilidade do Estado para com o ensino profissionalizante. A Educação Física esteve presente como disciplina obrigatória nesse ramo de ensino, bem como no ensino comercial e no agrícola. A preocupação com a educação das classes trabalhadoras, através da criação do SENAI, SENAC e do Serviço de Recreação Operária. Em todas estas instâncias, o desporto e atividade física serviam para restabelecer o desgaste físico provocado pelo trabalho, para recrear os trabalhadores e para educá-los.

“... Na história educacional brasileira mais recente a Educação Física desenvolvida sobre um forte teor tecnicista presente nas leis de nº 5540/68 e 5692/71, o caráter instrumental da Educação Física foi reforçado, já que passou a ser considerada como atividade pelo Decreto 69.450/71, em vez de disciplina escolar, com a conotação de um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica...”(Castellani, 2001:58)

Outro fator é a obrigatoriedade da Educação Física no ensino superior a partir de 1969, com a clara intenção de desmobilizar a organização estudantil, foco de resistência ao golpe militar de 1964. Através desta decisão ocorreu a retirada da disciplina Filosofia do currículo de segundo grau e a inclusão de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira nos cursos do 1º, 2º e 3º graus.

Outro fato destacado seria a vinculação da Educação Física com o esporte. Por meio da Educação Física estaria se descobrindo e preparando futuros atletas, que poderiam ganhar medalhas em grandes competições internacionais, buscando assim elevar o nome do Brasil como potência mundial, pelo menos no campo esportivo. No bojo deste processo estaria o Esporte para todos (EPT) que se constituiria na ilusão de um correspondente social ao desenvolvimento econômico pelo qual o Brasil passava na década de 70.

E por fim, novos caminhos a serem tomados com a proliferação de encontros e simpósios nos últimos anos; Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física (ENEFF); Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física (APEF e FBAPEF), focos de um novo posicionamento crítico necessário para a Educação Física Brasileira. Com isso a Educação Física Brasileira tem seus princípios e bases em uma Educação Biológica que se caracteriza em um reducionismo do estudo do ser humano, enfatizando apenas os aspectos médicos e fisiológicos. As questões ligadas ao treinamento e performance esportivos que fariam parte desta tendência. Educação psico-pedagógica que se caracterizaria pela análise das instituições sociais, enquanto sistemas fechados, formulando definições abstratas e históricas de crianças, homens, etc. Educação como Ato Político possibilitando o acesso das classes subalternas às coisas relativas à Motricidade Humana, por força da socialização do corpo de conhecimentos existente a respeito do conhecimento do homem em movimento.

---

\* Livro: **EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL - A História que não se conta.** Autor: Castellani Filho, Lino. Editora Papirus, Campinas.

## 2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial curricular de busca de qualidade para a educação do Ensino Fundamental em todo país. Sua função é pautar e garantir a coerência das ações do sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a gestão curricular nos vários níveis de concretização dos agentes educacionais e professores brasileiros. Configuram uma proposta flexível, a ser concretizada no país onde são empreendidas as ações curriculares. Não representam um modelo curricular homogêneo que se sobrepõe às diferenças e diversidades socioculturais brasileiras.

Até 1996 o Ensino Fundamental esteve estruturado pela Lei Federal n. 5.962/71. A LDB (5692/71) ao definir as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabeleceu como objetivo geral, a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de auto realização, qualificação para o trabalho e para o exercício consciente de cidadania, generalizando as disposições básicas sobre o currículo, estabelecendo um núcleo comum obrigatório e uma parte diversificada a ser complementada nos sistemas de ensino, nas redes e/ou nas escolas.

Em 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, em que resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a Educação Fundamental neste contexto, afirmou-se a necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório.

A LDBEN 9394/96 no seu artigo 22, professa que a Educação Básica deve assegurar a todos *“a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”*, o que confere ao Ensino Fundamental um caráter de terminalidade e de continuidade.

O objetivo maior do Ensino Fundamental resulta em propor a todos formação básica para a cidadania, com condições de aprendizagem para:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (art.32).

“... Explicitar a necessidade de que as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, enfatizando que a apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados é base para a construção da cidadania e da sua identidade, e que todos são capazes de aprender e mostrar que a escola deve proporcionar ambientes de construção dos seus conhecimentos e de desenvolvimento de suas inteligências, com suas múltiplas competências...” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998:10)

## **2.3 Caracterização da Educação Física: Como Prática Corporal e Importância Social**

Na área de conhecimento de Educação Física, a prática pedagógica tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento.

Suas origens militares e médicas e seu atrelamento à manutenção do estatus quo vigente no Brasil que, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física, restringiram os conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos fisiológicos e técnicos.

A desconsideração das dimensões cultural, social, política, e afetiva, presentes no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

A necessidade de considerar a complexidade da questão adotando a distinção entre organismo - um sistema estritamente fisiológico – e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sócio-cultural – e abordar os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos.

É tarefa da Educação Física escolar e atividade curricular garantir o acesso de todos os alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. Que se vivenciem diferentes práticas corporais e culturais, como danças, os esportes, as lutas, os jogos, e as ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado sem preconceitos.

A escola deve desenvolver e favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo



as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

Nas aulas mistas de Educação Física meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, e a não reproduzir relações sociais autoritárias.

Nos jogos, que os alunos desenvolvam o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta.

Os conhecimentos sobre o corpo, seu processo de crescimento e desenvolvimento são direitos humanos fundamentais.

O aluno precisa ser considerado como um todo, nos quais os aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

O ensino aprendizagem não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas é necessário capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e exercê-las, com autonomia.

É necessário compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens corporais e de determinados contextos sociais.

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas sendo protagonista do seu conhecimento.

*\* BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SE - CRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: 1ª. a 4ª. SÉRIE. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997. Volume 7 EDUCAÇÃO FÍSICA*

A ação e a compreensão devem ser um processo indissociável, incluindo instrumentos de registro, reflexão e discussão sobre as experiências

corporais, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal oferecem ao aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde sua elaboração, tiveram como objetivo ser um referencial de qualidade a toda Educação Básica brasileira. Tendo em vista, que suas reais disposições e orientações para a disciplina de Educação Física até o ano de 1997, não eram atendidas. Os objetivos e atuações dos profissionais desta disciplina vão ao encontro de uma educação de qualidade tendo em vista os objetivos e ações apresentadas nas aulas teórico/prático. Nesse sentido, alunos eram orientados a realizar exercícios e a demonstrar gestos técnicos de várias modalidades de esportivas. A avaliação dos alunos era reduzida à perfeição, isto é, os alunos que demonstram os gestos técnicos de acordo com cada modalidade esportiva trabalhada em cada bimestre tiravam notas melhores (alta), e os que não possuíam habilidades, não conseguiam ter a mesma nota (baixa).

No ano de 2007, a Secretaria do Estado de Educação de São Paulo estabelece a prática baseada nos (objetivos propostos pelo PCNs), de uma Educação Física voltada aos conceitos de corpo e movimento que os alunos possam vivenciar práticas corporais, como danças, as lutas e as diferentes modalidades de esportes e não só os jogos, os esportes e os exercícios ginásticos tendo assim uma visão do todo.

Com esta nova perspectiva da Educação Física o aluno torna-se autônomo, passando a fazer uma leitura de suas ações e compartilhar com os benefícios que esta disciplina pode proporcionar a todos os alunos.

Muitos esforços foram evitados para atingir estes objetivos, pois as Universidades formam profissionais de Educação Física reprodutores de conhecimentos adquiridos em sua vida acadêmica, e mesmo após o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais uma pequena porcentagem de professores e de forma gradativa passaram a ter uma visão de melhorias que possam ser alcançadas nos aspectos cognitivos, afetivos e corporais.

Estas mudanças oferecidas pela Rede Estadual de Ensino não são vistas com bons olhos pelos professores que entendem que elas são impostas, e uma parcela não utiliza os cadernos Proposta Curricular - São Paulo faz Escola, em virtude de não ir ao encontro com a realidade escolar e contexto do aluno.

Podemos dizer que o material é de qualidade e bem elaborado, mas as escolas não possuem na maioria das vezes, condições de desenvolver o que se é apresentado por falta de material específico ou espaço adequado para a realização das aulas, por isso, é necessário tomar como base alguns teóricos para podermos ter subsídios a fim de ampliar estas atividades ou adequá-las de acordo com a nossa realidade sendo assim, será abordado temas irrelevantes na conscientização do ser, agir, pensar e na construção do conhecimento através de vivências significativas.

A participação da Educação Física no debate sobre mudanças na educação brasileira foi inaugurada há cerca de vinte anos, por alguns autores, como exemplo, em 1989 foi sugerida, por Paulo Freire (2003) no livro Educação de corpo inteiro, a possibilidade de integrar ao processo educacional também a ação corporal e afirma que se existe uma área em que a educação avançou pouco, essa foi em relação à liberdade de atuação corporal dos alunos. Nesse aspecto Paulo Freire aponta que o ambiente escolar continua restritivo, submetendo os alunos a reduzidos espaços físicos e sugere que a escola não se atenha apenas a formação psicológica da criança, mas ao desenvolvimento do corpo inteiro, bem como, incorporar a ideia de educação dos sentidos sendo assim, todas as disciplinas escolares são responsáveis pelo projeto pedagógico de uma escola, e que o trabalho realizado no ambiente escolar deve primar pela construção permanente do conhecimento. Freire (2003), alerta que essa premissa faz com que a relação professor- aluno seja uma das principais responsáveis pela concretização das ideias básicas contidas no plano educacional. Nesse sentido, para que os diversos ritmos de desenvolvimento sejam respeitados, as atividades propostas em um currículo devem ser necessariamente flexíveis.

As características das crianças apresentam mudanças significativas nesta etapa da educação, suas características intelectuais estão presas a realidade concreta, ela pensa, cria, brinca e critica. Sua fantasia, embora seja rica, ainda é diferente do que pode vir a ser na adolescência, pois se apegava à realidade concreta.

“... As crianças que freqüentam esse nível escolar caracterizam-se, basicamente, por se exercitar intensamente suas funções simbólicas...” (Freire, 2003:16).

Quanto as noções de espaço e tempo, constituem-se primeiro no plano motor e depois vão se consolidando no intelectual. Contudo, uma vez firmadas no plano intelectual provocam clara repercussão no plano motor.

Quanto as características sensoriais, para construir “a cultura de sentir”, as crianças precisam refletir sobre tudo que sentem. Dessa forma, elas conseguem diferenciar, facilmente, o doce do amargo, mas quantas experiências de reflexão sobre os saberes podem haver? Devemos ter claro que o desenvolvimento cultural de seu paladar dependerá dessas experiências.

As características morais constituem a fase que a criança participa de várias experiências em grupo, e por isso ela precisa aprender a julgar valores de certo e errado, de bem e mal, e assim por diante. Nesse período, o jogo se por excelência é o jogo de regras.

As características sociais, a cultura, enquanto produto das representações simbólicas da mente humana que segundo Freire, compensa a fragilidade do ser humano.

“... Um dos elementos mais ricos dessas representações é a organização social. Se um ser humano sozinho é fraco, vários, organizados, podem ser fortes...” (Freire, 2003:21).

Diante das características afetivas, a entrada dos alunos no ensino fundamental constitui sem dúvida uma cisão muito grande na ligação com a família, às crianças na escola terão de administrar certas questões sem a ajuda do pai, mãe e irmãos. Esse período passa a ser marcado por forte agressividade, uma vez que, a criança tende assumir uma atuação fora de casa e compartilhar linguagem, pensamentos, habilidades motoras, cultural e sentimentos com os outros que a princípio são estranhos.

Portanto, a escola não pode mais se restringir a educação do intelecto, ela precisa ir além, cuidando do corpo e suas manifestações: por exemplo do corpo sensual, do corpo poético, do corpo espiritual, do corpo sensível, do corpo amoroso, ela precisa ensinar o amor para se aprender a amar.

“... Se a escola não pode ensinar a amar (e, além disso, não pode ensinar virtudes como a prudência, a coragem, a justiça, a generosidade e a doçura, dentre outras), não vale à pena ensinar mais nada, pois de que vale uma mente ágil e perspicaz, cheia de informações e idéias, se o autor de tais idéias não for capaz de amar, não for corajoso e generoso...” (Freire, 2003:176)

## 2.4 Na Obra Clássica de Jean Piaget - Seis Estudos de Psicologia

A ideia mestra de Piaget consiste em permanecer indispensável compreender a formação dos mecanismos mentais na criança e aperfeiçoar os métodos pedagógicos ou educativos, mas, antes, compreender o homem.

“... Comparando-se a criança ao adulto, ora se é surpreendido pela identidade de reações - fala-se então de uma pequena personalidade para designar a criança que sabe bem o que quer e age, como nós, em função de um interesse definido – ora se descobre um mundo de diferenças - nas brincadeiras, por exemplo, ou no modo de raciocinar, dizendo-se então que a criança não é um pequeno adulto...” (Piaget, 1997:14)

As duas impressões são verdadeiras. Do ponto de vista funcional, isto é, considerado as motivações gerais da conduta e do pensamento, existem funções constantes e comuns a todas as idades.

As estruturas variáveis serão, então, as formas de organização da atividade mental, sob um duplo aspecto: motor ou intelectual, de uma parte, e afetivo, de outra parte, com suas dimensões individuais e sociais (interindividual).

Piaget distingue seis estágios ou períodos do desenvolvimento, que marcam o aparecimento dessas estruturas sucessivamente construída:

1ª – O estágio dos reflexos, ou mecanismos hereditários assim como também das primeiras tendências instintivas e das primeiras emoções;

2ª – O estágio dos primeiros hábitos motores e das primeiras percepções organizadas, como também dos primeiros sentimentos diferenciados;

3ª – O estágio de inteligência senso-motora ou prática (anterior a linguagem), das regulações afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade.

Estes três primeiros estágios constituem o período da lactância (até por volta de um ano e meio a dois anos), isto é, anterior ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

4ª – O estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto. (de dois a sete anos, ou segunda parte da “primeira infância”);

5ª – O estágio das operações intelectuais concretas (começo da lógica) e dos sentimentos morais e sociais de cooperação (de sete a doze anos);

6ª – O estágio das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos(adolescência).

Cada estágio constitui então, pelas estruturas que o define, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa.

Podemos dizer de maneira geral que toda ação - isto é, todo movimento, pensamento ou sentimento - corresponde a uma necessidade.

A criança como o adulto, só executa alguma ação exterior quando impulsionada por um motivo e este se traduz sempre sob a forma de uma necessidade.

Comer ou dormir, brincar ou conseguir suas finalidades, responder ou resolver problemas, ser bem sucedido na imitação, estabelecer um laço afetivo, sustentar, seu ponto de vista, são outras satisfações que, nos exemplos precedentes darão fim a conduta específica suscitada pela necessidade.

A cada instante, pode-se dizer a ação é desequilibrada pelas transformações que aparecem no mundo, exterior ou interior, e cada nova conduta vai funcionar não só para restabelecer o equilíbrio, como também para tender a um equilíbrio mais estável que o do estágio anterior esta perturbação. A ação humana consiste neste movimento contínuo perpétuo de reajustamento ou de equilibração.

Todas estas considerações realizadas através dos estudos de Jean Piaget só vêm reforçar a ideia de que a criança aprende através dos estímulos propostos e desafios enfrentados dentro de graus cadenciados de complexidade onde a criança vai amadurecendo e construindo seu conhecimento através das inferências feitas pelo professor principalmente através das brincadeiras e dos jogos onde ela experimenta desequilibra o seu conhecimento e reconstrói ou reforça-o com as ações, atitudes, pensamentos, habilidades e competências exigidas nas atividades propostas.



## 2.5 A Constituição da Pessoa – O Desenvolvimento da Aprendizagem e o Jogo

Para Antunes houve um tempo em que se buscava oposição entre o brincar e o aprender e por isso, o “lugar das brincadeiras” não se confundia com a sala de aula que era “lugar das aprendizagens”.

Felizmente estamos superando esse obstáculo e não está longe o momento em que a construção do Eu e de saberes estarão inteiramente juntos como em saltos no jogo da amarelinha, sempre em busca do melhor.

Os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos. E é essa ideia que procuro defender em meu trabalho sendo que não sou só eu que acredito que através da exploração de jogos e brincadeiras as crianças aprendem, desenvolvem habilidades motoras e intelectuais, competências, relações sociais, atitudes e procedimentos visando um crescimento saudável e integral.

Entre a satisfação daquilo que ansiamos e o que é possível existe um componente de energia (libido) que, sem se aquietar, pode desviar-se de um alvo sexual para atividades espirituais ou socialmente úteis, através de um processo chamado sublimação.

“... Freud atribuía uma enorme importância ao ato da criança brincar, o que o aproximava, neste aspecto, de Piaget, Vygotsky e tantos outros. Ele acreditava que a maneira como somos e pensamos e a maneira como nos comportamos e construímos nossa alta ou baixa-estima é produto da relação entre nosso consciente e nosso inconsciente, sendo nós dirigidos por determinações que fogem ao império de nossa vontade e intenção...” (Antunes, 2003:17)

Quando uma criança vive um desenvolvimento insatisfatório e a repressão se apresenta excessiva, ocorrerá verdadeira tortura psíquica, podendo desencadear em uma neurose.

A capacidade de sublimar constitui-se então, em trocar o alvo sexual por outro.

A sublimação origina-se na infância podendo ser trabalhada pelo adulto por meio da repressão ou identificação.

“... O brincar é o mais saudável caminho para canalizar essa energia, construindo-se processos de sublimação saudáveis e identificadores. A tarefa, pois, de uma boa Educação Infantil seria a de propiciar, através de brincadeiras, o afeto e a sociabilidade, dando voz aos sonhos infantis. A criança que é levada a se inclinar de maneira saudável para as construções que realiza com seus brinquedos está se distanciando de torturas psíquicas possíveis e de neuroses que sempre se guardará...” (Antunes, 2003:18).

A ação de brincar é uma forma de aprendizagem, pois:

“... A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuo-espaciais e muitas outras. Uma criança de um ano, se vê um gatinho, sabe de sua existência pela experiência concreta, enquanto este estiver sob o jugo de seu olhar; imaginar que ao apropriar-se das palavras essa mesma criança, pouco mais tarde, possa construir conceitos que tragam aos seus olhos imagens que recriam o objeto ausente, revela o quanto é imensa essa passagem e o quanto brinquedos que exercitem sua ação possam facilitá-la. O brinquedo, desta maneira, não tem função apenas de dar prazer a criança, mas de libertá-la de frustrações, canalizar sua energia, dar motivo a sua ação, explorar sua criatividade e imaginação...” (Antunes, 2003:19).

Apesar de linguagem diferente Piaget, Vygotsky e Maria Montessori, caminhavam em igual direção e ampliavam o imenso universo que hoje se descobre na importância do brincar.

Vygotsky, já em 1993, produziu um campo teórico no qual privilegia a linguagem e o significado no desejo de brincar, mostrando que sem esse recurso seria muito mais áspera a transposição mental entre os significados e os recursos significantes.

Jean Piaget destacava a ação sobre o brincar como elemento que estrutura a situação simbólica inerente a brincadeira.

Portanto, é importante compreender os diferentes estágios de desenvolvimento mental infantil, para proporcionar-lhe brinquedos adequados a essa potencialidade, diversificação das tarefas de exploração das inteligências diferenciadas. A Educação Física deve ter cuidados e critérios com a seleção de brinquedos e brincadeiras, pois ensinando a criança a brincar, é ir muito além, é, sobretudo, educar.

## 2.6 A Constituição da Pessoa: Desenvolvimento e Aprendizagem

Segundo Mahoney ao mesmo tempo em que as teorias do desenvolvimento aprimoram nossos olhares elas também são condições limitadoras. Uma boa teoria, como uma fotografia, permitem descobrir dimensões para além do seu foco.

A teoria de Henri Wallon nos auxilia a pensar sobre o processo de constituição da pessoa, a medida que as crianças crescem na direção do adulto da sua espécie, como conforme os modelos disponibilizados na cultura em que vivem.

A infância é considerada um período claramente diferenciado com necessidades e características próprias, e cuja função primordial é a constituição do adulto.

Segundo Wallon, conceitos, proposições, hipóteses dão inteligibilidade às transformações que se sucedem no processo de desenvolvimento da criança. Sua teoria se baseia num enfoque interacionista que assume todos os aspectos do desenvolvimento que surgem da interação de predisposições geneticamente determinadas e características da espécie, com uma grande variedade de fatores ambientais.

Portanto, é a relação da criança com seu meio, uma relação recíproca, complementar entre fatores orgânicos e socioculturais, uma relação em constante transformação onde se constitui a pessoa, desenvolvimento constante contínuo de transformações dessa relação ao longo da vida.

Este processo não linear, todavia de ajustes das funções espontâneas da criança de forma a atingir uma reorganização qualitativa que unem os conjuntos funcionais que compõem o psiquismo: o motor, a afetividade, a cognição e a pessoa.

“... O desenvolvimento é um processo em aberto exigindo novas possibilidades orgânicas onde poderão ser ativadas em múltiplas direções e estando o indivíduo aberto a mudanças e ao desenvolvimento. A dimensão temporal do desenvolvimento, que vai do nascimento até a morte divide-se em estágios que varia histórica e culturalmente sendo eles: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial, puberdade-adolescência, adulto...” (Wallon, 2003:15)

Estes compostos de funções orgânicas estão prontos para serem modeladas pelo meio. A configuração e o seu funcionamento revelam a presença de todos os seus componentes onde se obtém uma pessoa completa a cada estágio.

O motor, afetivo, cognitivo e pessoal são dimensões das atividades constitutivas do ser humano.

Estas atividades que formam um sistema integrado é denominado de psiquismo, sendo uma unidade referencial a um sistema de funções psíquicas, que se expressam nas atividades das crianças, resultando na integração pela pessoa do cognitivo com o afetivo e com o motor.

*Diante da integração da pessoa pode-se definir, segundo os estudos de Wallon 1995:*

Cognitivo: Oferece um conjunto de funções responsáveis pela aquisição, pela transformação e pela manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, idéias e representações. Transforma em conhecimento a mistura combinada de coisas e ação, que constituem a experiência bruta, é indispensável para a elaboração do conhecimento. Permite fixar e analisar o presente, registrar, rever, re-elaborar o passado e projetar futuros possíveis e imaginários. Apresentam diferentes linguagens, os signos que são os pontos de referência do pensamento, que pode usar a imaginação e seguir as mais livres diversas trajetórias, unindo o que está separado, separando o que está unido.

Os recursos mentais para organização das experiências encerram em unidades estáticas o conteúdo da experiência vivida.

Afetivo: Oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, que são os sinalizadores de como o ser humano é afetado pelo mundo interno e externo.

As emoções são identificadas mais por seu lado orgânico, empírico e de curta duração; e os sentimentos, mais pelo componente representacional e de maior duração.

É no entrelaçamento com o motor e o cognitivo que o afetivo propicia a constituição de valores, vontade, interesses, necessidades, motivações que dirigirão escolhas, decisões ao longo da vida.

O afetivo é, portanto, indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo. Assim como o ato motor é indispensável para expressão do afetivo, o cognitivo é indispensável na avaliação das avaliações das situações que estimularão emoções e sentimentos.

Motor: Oferece as funções responsáveis pelos movimentos das várias partes do corpo que, ao se combinarem, constituem o ato motor, que é um dos recursos mais organizados e preponderantes para o ser humano atuar no ambiente. O ato motor insere a pessoa na situação concreta do momento presente, é o seu recurso de visibilidade.

Oferece a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço e as reações posturais que garantem o equilíbrio corporal.

O movimento como recurso de visibilidade se transforma no primeiro recurso de sociabilidade de aproximação e fusão com o outro.

O ato motor é ainda um recurso privilegiado para construção do conhecimento. As sensações só são retidas, discriminadas, identificadas no

momento em que a criança é capaz de reproduzi-las por meio de gestos apropriados.

O ato motor é, portanto, indispensável para constituição do conhecimento e para a expressão das emoções, inerente - junto ao cognitivo e ao afetivo - à constituição da pessoa.

APRENDIZAGEM: As atividades naturais e espontâneas da criança são seus primeiros recursos de interação com o mundo. A aprendizagem é um processo contínuo constante, em aberto. Ao se relacionar com o meio humano e físico, a criança está sempre aprendendo.

A aprendizagem é, além dos automatismos naturais, mais um recurso de que a criança dispõe para responder às exigências de adaptação ao meio humano e físico que a rodeia e constituir-se como indivíduo. A presença do outro humano nesse processo de aprendizagem é primordial e indispensável. *A atração que a criança sente pelas pessoas que a rodeiam é uma das mais precoces e das mais poderosas* (Wallon, 1995:161)

Aprender é transformar-se na relação com o outro. Todo início de aprendizagem apresenta-se como uma situação nova, portanto o papel essencial da aprendizagem é a apreensão, a identificação dessas partes e dessas relações, quer se trate de aquisições predominantes motoras, afetivas ou cognitivas, isto é a aquisição de significados que através do meio e no meio em que vive e convive que as crianças iram construir o seu arsenal de conhecimento com propostas de atividades que as levem a um desequilíbrio e a uma adequação ao novo tendo consciência de suas capacidades, limitações e potencialidades.

E com relação aos profissionais de educação, volto a dizer e ressaltar a questão da formação contínua e compromissada com o verdadeiro processo de desenvolvimento da aquisição e construção do conhecimento, para propiciar aos alunos aulas melhores elaboradas, com recursos tecnológicos, leituras e pesquisas.

## 2.7 Psicomotricidade e seus Significados

A psicomotricidade, nos seus primórdios, compreendia o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo, para emitir e receber significados. Hoje, a psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade.

A psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a apresentar problemas de expressão. A psicomotricidade conquistou, assim, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original entre o pensamento e a atividade motora.

Vitor da Fonseca (1988) afirma: *a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.*

O conceito de psicomotricidade é recente e inicialmente debruçou-se apenas sobre o desenvolvimento motor da criança (De Meur e Staes, 1989).

Segundo Núñez e Vidal (1994) *a psicomotricidade é a técnica ou conjunto de técnicas que tendem a interferir no ato intencional significativo, para estimular ou modificá-lo, usando como mediadores a atividade corporal e sua expressão simbólica, com o objetivo, de aumentar a capacidade de interação do sujeito com o ambiente.*

Segundo Núñez e Vidal (1994): *a psicomotricidade é a técnica ou grupo de técnicas que tendem a interferir no ato intencional significativo, para estimular ou modificá-lo, usando como mediadores a atividade corporal e sua expressão*



*simbólica. O objetivo, por conseguinte, é aumentar a capacidade de interação do sujeito com o ambiente.*

Para Berruezo (1995, citado por Pantiga, 2002): *a psicomotricidade é um foco da intervenção educacional ou terapia cujo objetivo é o desenvolvimento da capacidade motriz, expressivas e criativas a partir do corpo; o que o leva a centrar sua atividade e se interessar pelo movimento e o ato, que é derivado das disfunções, patologias, excitação (estímulos), aprendizagem, etc.*

Para Muniáin (1997, citado por Pantiga, 2002): *a psicomotricidade é uma disciplina educativa/reeducativa/terapêutica.*

Concebeu como diálogo que considera o ser humano como uma unidade psicossomática e que atua sobre a sua totalidade por meio do corpo e do movimento no ambiente, por meio de métodos ativos de mediação principalmente corporal, com o propósito de contribuir para o seu desenvolvimento integrante.

De Lièvre e Staes (1989, citados por Núñez e Vidal, 1994): *a psicomotricidade é a posição global do sujeito. Pode ser entendido como a função de ser humano que sintetiza psiquismo e motricidade com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar-se de maneira flexível harmoniosa ao meio que o cerca.*

Pode ser entendido como um olhar globalizado que percebe a relação entre a motricidade e o psiquismo como entre o indivíduo global e o mundo externo. Pode ser entendido como uma técnica cuja organização de atividades possibilite à pessoa conhecer de uma maneira concreta seu ser e seu ambiente de imediato para atuar de maneira adaptada.

A psicomotricidade destaca a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e procura facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.

Para isso:

“... É preciso estudar o desenvolvimento motor, depois a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança, mais tarde o desenvolvimento da habilidade manual e aptidões em função da idade, para atualmente, estudar também as ligações com a lateralidade, com a estruturação espacial e a orientação temporal e as relações das dificuldades de aprendizagem escolares de crianças de inteligência normal...”

(Meur e Staes, 1989:23)

Os autores alertam também para a tomada de consciência das relações existentes entre o gesto e a afetividade, como por exemplo, o fato de uma criança segura de si caminhar de forma muito diferente de uma criança tímida.

Portanto, a psicomotricidade é mais um campo de atuação que vem a contribuir ressaltando a importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo desde as séries iniciais.

Os professores de Educação Física devem associar o desenvolvimento motor ao afetivo e o cognitivo auxiliando as crianças para um desenvolvimento global e não apenas motor.

As contribuições para a formação do caráter e da cidadania são desenvolvidas através de atividades presentes nas aulas de Educação Física, tendo como objetivo principal o desenvolvimento integral do aluno um trabalho realizado entre professores, coordenação e comunidade escolar. Desta forma dando sentido aos estudos e aproximando a Educação aos valores presentes na vida do educando.

## 2.8 As Transformações da Infância no Processo Educacional

Sabendo que de um lado, positivamente, boa parte das pedagogias circula ainda, em torno da ideia da infância estabelecida na primeira metade do século. A ideia de criança como “ser ativo” - eis a sua condição existencial transformada em essência é disputada por educadores Marxistas, Humanistas, Piagetianos, fenomenólogos, existencialistas cristão, existencialistas Maxistas, Escolanovistas Pragmatistas e Escolanovistas Espiritualista.

A infância como fase natural desaparece, ou melhor, é substituída por um simulacro. A Pedagogia como reflexão social que articula os meios e discute os fins da educação perde o sentido, pois a educação definida agora como treinamento e adestramento não necessita de reflexão educacional. Tudo isso pode nos incomodar e nós professores herdeiros do humanismo e ex - simpatizantes das utopias ainda ligadas à “sociedade do trabalho”. Mas isto não incomoda as novas gerações.

“... Elas acreditam e se entendem felizes assim - que só podem se inserir socialmente uma vez que adquiram alguma técnica: técnicas de programação de computadores, técnicas de tradução, técnicas de leituras de textos filosóficos, técnicas de higiene e beleza, como os regimes dietéticos e os programas de musculação, técnicas para se autodrogar ou técnicas não para a cidadania ou para o trabalho. Mas técnica pela técnica.

O movimento e a constante agitação sem fim e sem finalidade substituem a vida. O próprio limite entre o que é vivo e o que é morto perdem o sentido, mas as novas gerações vêem nisto a redescoberta da liberdade - de ser cruel...” (Ghiraldelli, 1996:39)

A mudança da Pedagogia dentro do aspecto social e capitalista pode visualizar a Educação Física hegemônica quando começou a reprodução dos movimentos calistênicos, a preparação física para os possíveis combates na época do militarismo e com o neoliberalismo, contudo não foram muitas as mudanças o foco continua sendo o trabalho (tecnicista).

Será que vamos continuar formando homens apenas reprodutores ou queremos pessoas críticas capazes de participar ativamente na sociedade em todos os âmbitos.

Através de um trabalho lúdico e comprometido com a real aprendizagem e desenvolvimento das capacidades, habilidades, competências das crianças e adolescentes que estão sob a nossa responsabilidade enquanto profissionais da educação têm que transcender este capitalismo exagerado, esta mídia dominadora e este estigma de que a educação só visa o trabalho reproduzindo os interesses sociais e econômicos.

Trabalhando em escolas da periferia de São Paulo, onde os alunos são agressivos e desmotivados em virtude de não possuírem apoio e falta de afetividade por parte dos pais ou responsáveis, desenvolvo um trabalho para conseguir atingir os objetivos propostos pelo planejamento escolar através da valorização dos alunos com carinho e auto-estima para que se sintam importantes e respeitados desenvolvendo suas funções como alunos se tornando em verdadeiros cidadãos brasileiros;

Portanto podemos até visar o trabalho, mas de forma consciente de seu valor na sociedade enquanto ser ativo e responsável pelas suas atitudes e conseqüências sem ser um mero reprodutor sendo amigo orientando e apoiando os alunos em todas as suas necessidades não só na formação do seu caráter, mas com um ser completo.

## 2.9 O Educador Indispensável

Tendo a escola à necessidade de um educador que cumpra com suas tarefas e objetivos comprometendo-se politicamente e tendo consciência das suas responsabilidades que lhe foram confiadas. Não se é educador como se é operário de uma fábrica de automóveis.

A escola exige do educador uma constante ocupação com o ato educativo. Ele tem de ser, e isso é uma questão de ser e não uma questão de situação exigindo um crescimento dessa consciência política do trabalho escolar. Essa consciência política não se obtém através de uma verificação da tendência psicológica de alguém ou de um teste psicológico para avaliar a vocação, pois as vocações também são históricas e se dão na história.

“... À medida que o educador, enquanto educador compreende a importância social do seu trabalho, a dimensão transformadora da sua ação, a importância social, cultural coletiva e política da sua tarefa, o seu compromisso cresce...”  
(Rodrigues, 1987:66)

O profissional da educação que reconhece a necessidade do estudo e crescimento contínuo está comprometido em ampliar os horizontes e proporcionar uma melhor formação e aquisição de conhecimento por parte dos educandos levando sempre em conta a realidade onde estão inseridos e promovendo atividades desafiadoras para haja a conquista do saber.

O sucesso da educação transformadora dos profissionais da educação está relacionado com o ato de amor, que tem de se renovar diariamente juntamente com as competências educativas ampliando os conhecimentos a serem trabalhados com os educadores para a formação de cidadãos críticos e reflexivos para uma educação de qualidade.

## 3- Dialogando com os Colegas Professores

### 3.1 Das Falas Informais às Reflexões Sistemáticas: Uma Prosa de Quem Ensina

Do estudo essa prosa foi de grande valia pois conversamos sobre como a Educação Física pode auxiliar na alfabetização dos alunos, comecei a conversar com alguns professores da Rede Estadual, Municipal e Privada, qual seria a possibilidade da Educação Física auxiliar no processo de ensino - aprendizagem foi através de uma conversa informal que pude tomar como base às experiências dos professores que atuavam em sala de aula como a Alfabetização de 4 a 32 anos. Por meio de indagações fui anotando e com isso pude ter a opinião sobre como a Educação Física pode se tornar uma importante disciplina e auxiliar os alunos do Ensino Fundamental em especial no processo de alfabetização.

#### Perguntas:

#### 1 - Quais as características relevantes da Educação Física?

Constatei que a criança passa do movimento natural para um movimento mais elaborado contribuindo para o desenvolvimento físico do aluno e com isso permitindo uma melhoria em outros aspectos como a cognitivo e o afetivo.

#### 2 - É importante a Educação Física fazer parte da matriz curricular do Ensino fundamental I e ser ministrada por professores especialistas e não alfabetizadores?

Todos afirmaram que nada como um profissional especializado para atuar nesse momento da criança, pois ao entrar para a escola a criança é inserida em um contexto escolar regido por regras e disciplina onde a Educação Física contribui para o aprendizado de regras e ao mesmo tempo permite a criança vivenciar momentos de brincadeiras através de jogos e atividades lúdicas e expressão corporal.

### 3 - A Educação Física contribui para o processo de alfabetização do Aluno?

A criança possui um desenvolvimento biológico (Maturação) e psicológico (Maturidade), e a Educação Física aproxima estes dois contextos permitindo que o aluno se desenvolva melhor em suas atividades de alfabetização segundo *Le Bouche* a alfabetização se dá a partir do aprimoramento da coordenação motora e na prática de movimentos e gestos, portanto, quanto mais amplo for acervo motor mais eficiente se tornam as conexões neurais que tratam o aprendizado como um todo.

### 4 - A Educação Física contribui para o desenvolvimento psicomotor do aluno?

Sim, por meio da ampliação neural que responde aos estímulos o aluno desenvolve noções de lateralidade, dimensões de espaço e equilíbrio, e com isso estimulando os mecanismos de cognição, atenção, concentração, reação, obtendo um desenvolvimento psicomotor e no geral.

### 5 - Qual a relação que se estabelece no processo de Ensino-Aprendizagem?

Diante das dificuldades apresentadas como Leitura/Escrita, a Educação Física pode vir a tornar-se um facilitador aumentando a auto-estima do aluno e com isso conseqüentemente seja um facilitador para a melhoria do aprendizado. É no aprendendo a aprender que o aluno de forma não consciente vivencia o processo e não apenas fique como espectador.

### 6 - As atividades físicas e jogos recreativos são atividades importantes na melhoria do desenvolvimento do aluno em sala de aula?

As atividades físicas e os jogos recreativos problematizam situações reais, sociais, culturais e com isso auxiliam o desenvolvimento em sala de aula.

### 7 - E as atividades Lúdicas?

Sim, com as atividades lúdicas vivenciadas nas aulas de Educação Física permitem que na sala de aula que os alunos produzam textos instrucionais, regras de comportamento e a lógica, vivenciando as atividades propostas sem se aperceber.

### 8 - Sobre as brincadeiras cantadas realizadas na quadra elas contribuem no desenvolvimento cognitivo?

Sim, muito, pois ajudam na memorização facilitando ao aluno reproduzir textos ter contato com novas palavras melhorando o raciocínio, o ritmo e a organização de idéias.

### 9 - Por fim, a Educação Física contribui para a socialização e trabalho coletivo nesta fase escolar?

Bem, os alunos têm sua fase egocêntrica e ao vivenciar regras de jogo vão observando a importância do outro e as situações problematizadas que são sendo trabalhadas tornam os conflitos mais evidentes e quando os resultados são mostrados os alunos podem enxergar outras formas de resolver um mesmo problema. Portanto, as atividades desenvolvidas coletivamente faz com que o aluno aprenda a trabalhar e viver em grupo facilitando assim, a vida em sociedade.

Diante das experiências constatadas, e o diálogo, fica evidente que a Educação Física é um importante componente curricular a ser trabalhado juntamente com as demais disciplinas que compõem o Ensino Fundamental I.

A Educação Física deve fazer parte do planejamento e dos objetivos dos professores auxiliando nas dificuldades e se tornando facilitador e no processo de alfabetização dos alunos.

Por ser uma disciplina de atividades na qual o aluno pensa que é só brincadeira, e desconhece sua verdadeira função e objetivo, passa a aprender de



forma descontraída e não se da conta que através do brincar são trabalhados os objetivos propostos relacionados com o planejamento desenvolvido em cada bimestre.

Portanto, concluo que o ato motor é um recurso privilegiado para a construção do conhecimento, e através de gestos e pensamentos vivenciados e reproduzidos facilitam o aprendizado dos alunos como um todo. Desse modo, podemos dizer que através dos estudos e das experiências relatadas pelos professores que atuam em sala de aula fortalece a importância do professor de Educação Física no Ensino Fundamental I e a necessidade de um planejamento integrado;

Os teóricos pesquisados fortalecem a necessidade do lúdico, do cantar e do brincar com forma de aprendizagem defendida neste trabalho;

E por fim, a vivencia do trabalho realizado com os alunos ao longo dos anos desenvolvido como professor de Educação Física posso afirmar que o objetivo desse trabalho foi alcançado!

## 4- Considerações Finais

Após estudos e leituras realizadas de vários autores, opiniões e discussões realizadas nas escolas, fica evidente que a Educação Física pode juntamente com as demais disciplinas da Educação Fundamental desempenhar papel significativo, contribuindo no processo de alfabetização, por possuir características fundamentais, em sua prática pedagógica.

Os alunos de 1ª e 2ª séries (2ª e 3ª anos) necessitam de atividades que valorizem a concentração, o respeito, a coordenação motora, o domínio espacial, a lateralidade, entre outras, e a Educação Física conjuntamente com o professor alfabetizador e coordenação pedagógica, apresenta-se como um fator elementar para auxiliar todos os alunos e inclusive os que apresentam dificuldades ampliando e aprimorando as condições dos alunos no geral.

Por isso, é que a Educação Física deve fazer parte do planejamento escolar juntamente com o planejamento do professor alfabetizador e não ter apenas um planejamento específico de sua área de conhecimento.

Os objetivos e propostas devem ser planejadas na sua totalidade abrangendo o conhecimento do aluno com as várias formas de linguagem (representar, comunicar e expressar), e o ensino tenha significado em sua vida.

Nesse sentido a escola passa a ter um significado, desenvolvendo atividades que partem do conhecimento do qual o aluno é possuidor e o sujeito principal da construção do conhecimento.

O professor deverá promover conhecimentos que possam ser mobilizados em competências e habilidades, as quais, por sua vez, instrumentalizam os alunos para enfrentar os problemas do mundo real o sentido verdadeiro da prática de ensinar.

Nas conversas de campo com colegas professores especialistas, referendamos uma proposta já permeada e testada, que é a simplicidade em um

trabalho articulado, onde o professor de Educação Física sabedor de suas especificidades e conhecedor da sua disciplina juntamente com o professor alfabetizador outro especialista também detentor de suas especificidades trabalhando em conjunto após conhecerem seus educandos e suas necessidades e potencialidades, traçam objetivos em comum para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de todos seus alunos, utilizando - se de formas diferenciadas para que todos tenham êxito na escolaridade transformando-se em alunos conscientes, críticos e verdadeiros cidadãos, para uma sociedade mais justa e de igual oportunidade a todos os brasileiros.

## 5- Referências Bibliográficas

LDB, **Lei nº 9.394**: Brasília,1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª. a 4ª série**.  
Brasília: Mec/Sef, 1997.volume 1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª. a 4ª série**.  
Brasília: Mec/Sef, 1997.volume 7 Educação Física.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995

PIAGET. **Seis Estudos de Psicologia - tradução Maria Alice Magalhães  
D'Amorin e Paulo Sergio Lima Silva**. Rio de Janeiro: Forense Universitária,  
1997, (22ª ed.)

Vygotsky. **Aplicações de Vygotsky à educação da matemática**. Campinas,SP:  
Papyrus, 1997.

MAHONEY, A, Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Vallon**.  
São Paulo: Loyola, 2004.

ANTUNES, C. **O jogo e a Educação Infantil Falar e dizer / olhar e ver / escutar e  
ouvir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand  
Brasil, 1999, (16ª ed.)

SOARES C. L et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo:  
Cortez, 1992

SME-DOT. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino fundamental: Ciclo I - Educação Física.** SME-São Paulo-DOT, 2007.

MARINHO. **Consenso e Conflito - Educação Física Brasileira.** São Paulo: SHAPE, 2005.

BAQUERO. **Vygostky e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, 1ª ed. 2ª re-impressão.

BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. (Coords.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade, desafios e perspectivas.** Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

CAMPELO, C. R. **Cal(e) idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos.** São Paulo: Anablume, 1997.

CANEN, A. **Universos culturais e representações docentes. Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural.** Educação e Sociedade, v.22, n.77, p.207-27, dez. 2001.

Paulo, Ghiraldelli Jr. **Infância, Educação e Neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 1996.

Rodrigues, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária.** São Paulo Cortez: 1987.